

PLANALTINA

Vila Buritis ainda é a esquecida

Planaltina vai comemorar, no próximo mês, seu 121º aniversário com inauguração de obras administrativas, posto de saúde, e um módulo esportivo com quadras polivalentes de esporte, que serão utilizadas também para atividades sociais, pois a comunidade não dispõe de um local apropriado.

Enquanto se emoldura o setor tradicional, a Vila Buritis, que representa mais de 60% da população da cidade, permanece com um feio aspecto, que retrata a difícil situação de seus moradores, com ruas servindo de escoadouro para fossas e águas servidas, num mau cheiro insuportável.

A maior parte das escolas está localizadas precisamente na Vila Buritis, que vem recebendo de parte da Administração Regional uma série de melhoramentos. Recentemente, o Serviço de Limpeza Urbana desenvolveu um trabalho de limpeza de quadras e lotes vazios. Várias placas indicativas foram colocadas nas esquinas e tentou-se melhorar o aspecto visual daquele setor.

A Caesb - Companhia de Água e Esgotos de Brasília deu início ao trabalho de implantação de redes-troncos para captação de esgoto, mas a despeito das reais necessidades dos moradores, as ligações residenciais ainda não foram completadas.

Os lotes, de reduzidas dimensões, tornam-se cada vez menores, pela necessidade de furar novas fossas, que, com o tempo, transbordam e acabam derramando seus excrementos pelas vias públicas, por onde transitam crianças e adultos.

Ivo Henrique de Almeida, residente na Quadra 6, lote 22, da Vila Buritis, conta: "Vim de Planaltina" - referindo-se ao setor tradicional da cidade - "onde moro há mais de 20 anos, comprei um lote na Vila há aproximadamente três meses e não estou agüentando a imundície a que me sujeitaram. Quase que diariamente tenho que pegar uma enxada e desobstruir a vala que passa defronte minha casa, para amenizar a situação e o mau cheiro. Creio que a solução que a Administração Regional deveria promover seria a de patrolar as ruas e conseguir junto à Caesb efetivação das ligações residenciais à rede-tronco, de esgotos. Deveria também desenvolver

vem preocupando bastante aquele órgão governamental, mas que, dentro de alguns dias, passará a ser mais um problema solucionado, pois o GDF já tem verba específica para aplicar no combate às erosões.

No escritório local da Caesb, Elias Ferreira da Silva, esclarece que "as reclamações são poucas, aqui na companhia, embora meu papel seja simplesmente o de atendimento burocrático, as informações são prestadas no Edifício-sede, na coordenação de Atendimento ao Usuário, no 4º andar."

O OUTRO LADO

No setor tradicional da cidade - a Planaltina propriamente dita - existente há 121 anos, o aspecto é completamente diferente, com ruas asfaltadas, poucas residências, no estilo antigo, várias obras modernas, inclusive a da Igreja de São Sebastião, padroeiro de Planaltina, praças ajardinadas e ruas arborizadas. Há ainda uma rodoviária bastante espaçosa, que serve inclusive para encontro de jovens e movimentações sociais, como bailes, públicos, festas, típicas e forrós, pois não existem cinema ou clubes.

Pela longa existência desse setor, pode-se dizer que está completamente urbanizado. Todas as residências estão ligadas à rede de esgotos, que é lançada numa bacia de oxidação, distante poucos quilômetros do centro da cidade e sem causar mau cheiro.

A praça Salviano Monteiro Guimarães - em homenagem ao avô do atual Administrador Regional - está sendo remodelada, deverá ser calçada com bloquetes de concreto intertravado e receberá um coreto para incentivar o surgimento de bandinhas e retretas.

FALTAM MORADIAS

Um dos grandes problemas da população da Vila Buritis é a falta de moradias. Num lote, agrupam-se várias famílias em condições precárias e subumanas.

Na quadra 5, conjunto H, lote 21, de acordo com Maria Alexandre Santana, num barracão de apenas quatro cômodos, moram quatro famílias. Três de filhos seus e uma outra pagando aluguel de 500 cruzeiros, que é a média de preço dos cômodos de aluguel na Vila.

um sistema de captação de águas pluviais, que não se confundisse com o esgoto que corre livremente pelas ruas e que invade nossas residências na época das chuvas, engrossando as águas das enxurradas."

Ivo Henrique, diz ainda que, "além desses problemas, não nos dão o direito de murar o lote ou fazer outro tipo de construção. Não adianta tentar fazer requerimento, quando vamos à Administração, só de conversar, já nos avisam que é perder tempo dar entrada e qualquer pedido, pois serão indeferidos."

A Quadra 6 é uma das piores, a que tem o mais baixo nível e fica bem próxima do local das erosões, fato que, segundo um assessor do Administrador, Salviano Borges,

José Dantas de Medeiros, um funcionário aposentado do Governo do Distrito Federal, paga 1.500 cruzeiros por três cômodos, ficando ainda com responsabilidade sobre a água e a luz. Ali residem sua esposa e seus quatro filhos e ele espera ser contemplado com o Programa Instituto, do GDF, para o qual se inscreveu há aproximadamente três meses.

Todos reclamam do problema transporte coletivo, pela distância do Plano Piloto, da inexistência de indústrias e do comércio fraco. Planaltina não tem condições de absorver a mão-de-obra local, em sua maioria, sem qualificação profissional. Os moradores que o programa governamental denominado Transcol possa resolver ou melhorar esse deslocamento até o Plano Piloto.